



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III-GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

KATIANA PEREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE NA LITERATURA INFANTIL:
ANÁLISE DO LIVRO AMORAS DO AUTOR EMICIDA**

**GUARABIRA-PB
2020**

KATIANA PEREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE NA LITERATURA INFANTIL:
ANÁLISE DO LIVRO AMORAS DO AUTOR EMICIDA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Pedagogia.

Área de concentração: Formação de professores

Orientadora: Prof^ª. M.a Sheila Gomes de Melo

**GUARABIRA-PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa e digital. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos; reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586 Silva, Katiana Pereira da
A importância da representatividade na literatura infantil
[manuscrito] : análise do livro Amoras do autor Emicida /
Katiana Pereira da Silva. - 2020.
30 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2020.
*Orientação : Profa. Ma. Sheila Gomes de Melo ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH.*
1. Representatividade Negra. 2. Literatura infantil. 3.
Identidade. I. Título

21. ed. CDD 801.95

KATIANA PEREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE NA LITERATURA INFANTIL:
ANÁLISE DO LIVRO AMORAS DO AUTOR EMICIDA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia.

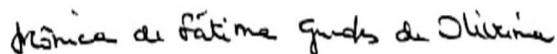
Área de concentração: Fundamentos da Educação e Formação de professores

Aprovada em: 11/11/2020.

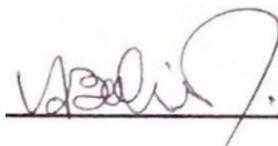
BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Ms^a Sheila Gomes de Melo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Ms^a Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por me fortificar em todos os momentos da minha vida.

À professora orientadora Ma Sheila Gomes de Melo pela sensibilidade com a qual conduziu a orientação, respeitando minhas dificuldades e sempre buscando a melhor alternativa para o desenvolvimento do trabalho.

Ao meu pai Manoel Pereira da Silva Neto por ser exemplo de luta e perseverança.

A minha mãe Marilene Pereira Silva por ter me ajudado nos momentos complicados que surgiram no decorrer do curso me impulsionando a não desistir.

A minha irmã Maria da Glória Pereira Feliciano que se prontificou a tomar conta da minha filha, muitas vezes, para que eu pudesse finalizar o trabalho.

A minha irmã Cláudia Pereira da Silva que mesmo à distância deu força para que eu não desistisse de seguir o curso.

Às minhas amigas Lusitânia Pereira Barbosa de Oliveira e Michelle Alves pela recepção generosa em suas casas durante o período em que precisei ficar em Guarabira-PB.

A todos que estiveram ao meu lado durante todos os períodos do curso de Pedagogia.

“Você não percebeu que é o único representante do seu sonho na face da terra? Se isso não te fizer correr, eu não sei o que vai.”.

(Música: Levanta e anda, autor: Emicida)

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre a importância da representatividade negra na literatura infantil, tendo como base a análise do livro Amoras do autor Emicida. Utilizando o livro para produção de um plano de aula, para uma turma de ensino fundamental I, nos anos finais, encontramos aspectos que inspiraram a proposta apresentada. Para fazer a reflexão sobre o tema abordamos o papel relevante da lei 10.639/03, a história da literatura infantil brasileira com personagens negros, a importância da representatividade na literatura infantil e a construção das identidades na formação da escola. Para tanto, alguns autores nos ajudaram, tais como: FREIRE(1994) HALL(2005), ZILBERMAN(2008). A metodologia usada é de cunho qualitativo na qual o método aplicado é a análise bibliográfica do livro Amoras, seguida de uma proposta pedagógica. A pesquisa considerou alguns dos valores civilizatórios afro-brasileiros, contidos no livro, e que fazem parte da construção do plano de aula e da análise. O resultado da pesquisa leva a conclusão de que inserir a literatura infantil com representatividade negra é essencial para contribuir com a formação da autoestima da criança negra.

Palavras-Chave: Representatividade Negra. Literatura infantil. Identidade.

ABSTRACT

The present research aims to reflect on the importance of black representativeness in children's literature, based on the book's Emericida "Amoras". Using the book to produce a lesson plan, for an elementary education class, find years. We found aspects that inspired the proposal presented. To make the reflection on the theme we address the relevant role of law 10.639/03, the history of Brazilian children's literature with black characters, the importance of black representativeness in children's literature and the construction of identity in the formation of the school. For everything some authors have helped, this how: FREIRE(1994), HALL(2005), ZILBERMAN(2008). The methodology used is qualitative where the method applied is the bibliographic analysis the "Amoras" book, with a pedagogic proposal. The research considered some of the civilizing values afro-Brazilians present in the book which are part of the construction of the lesson plan analysis. The research result leads to the conclusion that insert to children's literature with black representativeness is essential to contribute with the formation of black child's self-esteem .

Keywords: Black representativeness. Children's Literature. Identity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Obatalá	23
Figura 2 –	Diversidade religiosa	24
Figura 3 –	Imaginação e energia.....	24
Figura 4 –	Valorização.....	25
Figura 5 –	História	26
Figura 6 –	Autoestima.....	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	A IMPORTÂNCIA DA LEI 10639/03 E A PRÁTICA PEDAGÓGICA	15
2.1	A construção da identidade étnico-racial das crianças negras na escola	16
3	HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA	18
3.1	A importância da representatividade na literatura infantil	19
4	METODOLOGIA	21
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
6	CONCLUSÃO	28
	REFERÊNCIAS	29
	APÊNDICE A – PLANO DE AULA	31
	ANEXO A – CAPA DO LIVRO AMORAS DO AUTOR EMICIDA	33
	ANEXO B – CONTRACAPA DO LIVRO AMORAS	34

1 INTRODUÇÃO

É impossível conhecer toda a história do Brasil apenas por meio do livro didático, pois alguns temas são tratados de forma superficial, assim como destaca somente o poder dos colonizadores. Para se entender melhor nossa história temos que explorar outras fontes, e a literatura infantil com representatividade negra e com elementos da História e cultura afro-brasileira alcança os questionamentos necessários pela busca do conhecimento acerca da nossa rica história.

Segundo Theodoro (2008) é necessário que seja feita uma releitura dos elementos culturais afro-brasileiros por meio de um aprofundamento pedagógico para dar espaço a cultura ainda marginalizada no Brasil, para isso é necessário conhecer as raízes que caracterizam a diversidade cultural, a religiosidade e a educação.

A presente pesquisa foi escolhida como tema de TCC devido a minha admiração pelo trabalho do rapper Emicida no meio musical cuja inspiração na música Amoras do álbum “Crianças, Quadris, pesadelos e lições de casa”, escreveu o livro infantil com o mesmo título da música. A composição do livro com a leveza da letra, os detalhes das animações que aproximam ao universo infantil pela simplicidade da linguagem que fala de racismo de uma maneira que a criança entende e sobretudo coloca a criança negra como protagonista da história contribuindo para o crescimento da autoestima.

O tema é significativo por ser uma proposta de utilizar a literatura infantil como forma de preparar as crianças na luta contra o racismo, através de obras com personagens protagonistas negros, considerando a construção da identidade, autoestima e afetividade dentro da escola.

O autor do livro “Amoras” se chama Leandro Roque de Oliveira, nasceu dia 17 de agosto de 1985 em São Paulo, conhecido por Emicida, é um rapper, compositor e escritor. A origem do seu nome artístico surgiu pela junção de “MC” e “homicida”, devido às suas vitórias nas batalhas de improviso do rap nas quais era considerado “matador” com suas rimas na ponta da língua. O rapper deu novo sentido ao nome ao considerá-lo como uma sigla em que significa (Enquanto Minha Imaginação Compuser Insanidades Domino a Arte). A primeira publicação como escritor foi o livro infantil “Amoras” em 2018, inspirado em sua música homônima. Recentemente, em 2020, publicou seu segundo livro infantil “E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas”.

A consciência sobre o papel da escola em formar cidadãos críticos, a busca por conhecimento e a formação de seres políticos, são características próprias de quem sabe a importância da educação como instrumento de mudança. Conforme Freire (1994) quanto mais as massas populares desvelam a realidade objetiva e desafiadora sobre a qual elas devem incidir sua ação transformadora, tanto mais se “inserirem” nela criticamente.

O objetivo geral é refletir sobre a importância da representatividade negra na literatura infantil. Como objetivos específicos: produzir uma proposta pedagógica tendo como base a análise do livro *Amoras* do autor Emicida; discutir a importância de personagens negros na literatura infantil, destacar a relevância do livro infantil para fortalecer a autoestima da criança negra diante do racismo presente no ambiente escolar.

A nossa sociedade clama por mudança há muito tempo, já não podemos aceitar que o poder dominante determine qual caminho deveremos seguir. O movimento hip hop do qual o rap faz parte, fala de representatividade pela expressão “eu estou aqui”, eu tenho direito de fala, é isso que o rapper Emicida faz através de suas músicas, coloca o dedo na ferida da sociedade e assume seu poder de expressar a indignação perante às injustiças sociais, além de ressaltar a importância da educação para combater a ignorância histórica.

A pesquisa é composta por quatro capítulos, o primeiro capítulo intitulado “A importância da lei 10639/03 e a prática pedagógica” apresenta aspectos consideráveis da lei, o segundo é “A construção da identidade étnico-racial das crianças negras na escola” considerando o uso da literatura como apoio na construção da identidade, o terceiro é um breve resumo histórico sobre a ‘História da literatura infantil’ e o último cujo título é ‘A importância da representatividade na literatura infantil’ discorre sobre trabalhar as relações étnico-raciais por meio da representatividade na literatura infantil.

2. A IMPORTÂNCIA DA LEI 10639/03 E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A obrigatoriedade do ensino de História e cultura Afro-brasileiras do ensino fundamental ao médio, cujos conteúdos devem abranger todo o currículo escolar, em especial as disciplinas de educação Artística, literatura e História brasileiras foram estabelecidas pela lei 10639/03 promulgada em 09 de janeiro de 2003 pelo presidente da República, alterando a lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996.

Segundo consta no artigo 26 da lei , parágrafo primeiro, o conteúdo programático inclui o estudo de história da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional. O objetivo desta lei é valorizar as relações étnico-raciais, promover uma educação igualitária por meio de práticas pedagógicas de enfrentamento ao racismo. No entanto, a lei não é efetivamente cumprida, apenas em práticas isoladas, se limitando às datas comemorativas como o dia da Consciência Negra.

Em busca do fortalecimento da lei a qual nos referimos, o Ministério da Educação implementou medidas para viabilizar a inclusão social, em 2004 através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) que interliga as secretarias de Educação Básica, tecnológica e Superior que visa garantir o direito a educação a todos com respeito a diversidade étnico-racial. No currículo das licenciaturas em Pedagogia vem sendo incluído o estudo de educação de afrodescendentes e indígenas de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Essa reformulação dos cursos referentes à formação de professores é importante para preparar os docentes para lidar com a inclusão e diversidade em sala de aula.

Tais pedagogias precisam estar atentas para que todos, negros e não negros, além de terem acesso a conhecimentos básicos tidos como fundamentais para a vida integrada á sociedade, exercício profissional competente, recebam formação que os capacite para forjar novas relações étnico-raciais. Para tanto, há necessidade, como já vimos, de professores qualificados para o ensino das diferentes áreas de conhecimentos e, além disso, sensíveis e capazes de direcionar positivamente as relações entre pessoas de diferentes pertencimentos étnico-racial, no sentido do respeito e da correção de posturas, atitudes, palavras preconceituosas. Daí a necessidade de se insistir e investir para que os professores, além de sólida formação na área específica de atuação, recebam formação que os capacite não só a compreender a importância das questões relacionadas a diversidade étnico-raciais, mas a lidar positivamente com elas e, sobretudo criar estratégias pedagógicas que possam auxiliar a reeducá-las. (BRASIL, 2004, p.17)

O planejamento das atividades escolares precisa ser munido de ações educativas que visem trabalhar a autoestima, as singularidades, as relações étnico-raciais, o conhecimento histórico sobre a África e suas contribuições para cultura e história brasileira. A proposta pedagógica é partir do discurso para a prática educativa de fato.

É imprescindível, portanto, reconhecer esse problema e combatê-lo no espaço escolar. É necessária a promoção do respeito mútuo, o respeito ao outro, o reconhecimento das diferenças, a possibilidade de se falar sobre as diferenças sem medo, receio ou preconceito. Nesse ponto, deparamo-nos com a obrigação do Ministério da Educação de implementar medidas que visem o combate ao racismo e à estruturação de projeto pedagógico que valorize o pertencimento racial dos(as) alunos(as) negros(as). (BRASIL.MEC.SECAD, 2006, p.23)

A educação é primordial para estabelecer as mudanças necessárias nesse sistema, com práticas pedagógicas antirracistas, inclusão e respeito às diferenças, políticas públicas que promovam a cidadania. Todos os sujeitos pertencentes ao ambiente escolar precisam ter consciência do compromisso em efetivar a aplicação da lei 10639/03.

Como define bem Djamila Ribeiro (2020) em artigo ao Geledés ao citar Trindade: “A lei 10.639/2003 é consequência da luta histórica do movimento negro por justiça e equidade, contra o racismo e as desigualdades étnico-raciais. É um indicador da persistência e permanência da injustiça e da busca por equidade”. Lutas essas que continuam e precisam de ações que validem todo esse processo por uma sociedade justa e igualitária. A autora traz uma reflexão acerca da posição do Estado o qual demorou tanto em reconhecer o direito da população negra à educação. A falta de reconhecimento da importância da África para a história brasileira por parte dos intelectuais se arrastou ao longo da história.

O fato é que nossos antigos historiadores trataram indevidamente ou ignoraram a participação africana em nossa formação, influenciados por preconceitos originários da sociedade escravista, entre os quais os ideais de branqueamento da população brasileira nutridos, desde meados do século XIX, por boa parte das elites nacionais. Essa ideologia foi tão forte que mesmo a intelectualidade mais progressista custou a reconhecer a questão africana na nossa história (MATTOS *apud* OLIVA, 2003, p. 131)

O cumprimento desta lei depende da atitude de toda a sociedade em reconhecer e promover as contribuições históricas afro-brasileiras. A lei é uma conquista muito importante, no entanto, essa demora em se cumprir de fato, revela o quanto o racismo estrutural está enraizado nas instituições educacionais.

2.1. A construção da identidade étnico-racial das crianças negras na escola

Pela definição do dicionário Michaelis, um dos significados de identidade é uma “série de características próprias de uma pessoa ou coisa por meio das quais podemos distingui-las.” Etimologicamente do latim *identitas.ati* significa idem “do mesmo”. Quando se fala em construção de identidade no campo da educação, nos referimos a como o sujeito se enxerga

dentro da sociedade, os valores que carrega pela formação histórica, pessoal e cultural. Conforme os parâmetros curriculares nacionais, “Convivem hoje no território nacional cerca de 210 etnias indígenas, cada uma com identidade própria e representando riquíssima diversidade sociocultural junto a uma imensa população formada por descendentes de povos africanos e um grupo numeroso de imigrantes com diferentes tradições culturais e religiosas.”(p.125) Considerando toda essa diversidade cultural, a escola tem um papel muito importante de proporcionar o acesso ao conhecimento dessa rica história.

Desde a infância começa o processo de construção de identidade da criança que ocorre pelas características particulares e pelo contato com o meio em que vive. Conforme Hall (2005, p.11): “[...]A identidade é formada na “interação” entre o eu e a sociedade. O sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o “eu real”, mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais “exteriores” e as identidades que esses mundos oferecem” Os livros de literatura infantil com temáticas culturais afro-brasileiras podem contribuir na construção das identidades étnico-racial das crianças negras e brancas proporcionando por meio da leitura o conhecimento sobre as diversidades étnico-raciais. De acordo com os Parâmetros Curriculares (BRASIL, 1997):

Uma proposta curricular voltada para a cidadania deve preocupar-se necessariamente com as diversidades existentes na sociedade, uma das bases concretas em que se praticam os preceitos éticos. É a ética que norteia e exige de todos-da escola e dos educadores em particular-, propostas e iniciativas que visem à superação do preconceito e a discriminação. A contribuição da escola na construção da cidadania é a de promover os princípios éticos de liberdade, dignidade, respeito mútuo, justiça e equidade, solidariedade; diálogo do cotidiano; é a de encontrar formas de cumprir o princípio constitucional de igualdade, o que exige sensibilidade para a questão da diversidade cultural e ações decididas em relação aos problemas gerados pela injustiça social. (BRASIL, 1997, p.127)

Conforme a citação anterior, o papel da escola, em especial do educador, é respeitar os princípios éticos que garantem a valorização da identidade étnico-racial das crianças na escola, promovendo ações que valorizam a cidadania.

3. HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA

Antigamente, antes do surgimento da escrita, as pessoas transmitiam ideias, acontecimentos e momentos históricos através da contação de histórias que eram passadas de geração para geração mantendo viva a identidade dos povos. A escrita tornou-se então uma forma de eternizar essas histórias.

No começo a literatura era voltada totalmente para o público adulto, as primeiras obras produzidas para crianças foram escritas no final do século XVII adaptadas da literatura portuguesa, caracterizadas pelo conteúdo moralista, porém com acesso restrito somente a elite brasileira. As primeiras produções infantis consideradas originais do Brasil foram escritas por Monteiro Lobato por volta do século XX. Embora seja o precursor das histórias infantis, alguns personagens como Tia Anastácia e tio Barnabé são retratados de forma preconceituosa.

A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança pelo que deveria passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta (CUNHA, 1999, p.22)

A literatura tem o poder de aproximar ficção da realidade, por meio dela é transmitida mensagens que podem levar a reflexão sobre temas ou situações que precisam ser discutidas em sala de aula. A literatura infantil é muito importante na formação da criança, pois por meio da viagem ao mundo imaginário que as histórias proporcionam, a criança amplia sua visão de mundo. Além disso, por meio dela, a criança pode se sentir representada.

A fantasia e a imaginação são elementos fundamentais para que a criança aprenda mais sobre a relação entre as pessoas, sobre o eu e sobre o outro. No faz-de-conta, as crianças aprendem a agir em função da imagem de uma pessoa, de uma personagem, de um objeto e de uma situação que não estão imediatamente presentes e perceptíveis para ela no momento e que evocam emoções, sentimentos e significados vivenciados em outras circunstâncias. (SECAD, 2006, p.172)

Cabe a comunidade escolar selecionar bem os livros que serão usados em sala de aula para que estes respeitem as diferenças e possibilitem a prática saudável do ensino em sala de aula, deste modo, aplicando as exigências da lei 10.639/03.

Levar a história e a cultura africana e afro-brasileira para a escola através da literatura infantil é mais do que fazer cumprir a Lei, é tornar conhecida uma história que tradicionalmente foi negada, mas que nem por isso deixou de existir em espaços específicos de resistências: quilombos, senzalas, terreiros, etc. Como a literatura tem uma linguagem ampla e interfere diretamente na imaginação, a literatura infantil é um canal importante e indispensável para se conectar ao imaginário infantil e, assim, contribuir para a compreensão de si mesmo e do mundo. (ZILBERMAN apud RUFINO, 2008, p.22).

A literatura infantil é um aporte para a aplicabilidade da lei 10639/03 pois pode contribuir por meio das obras disponíveis em sala de aula com a transmissão do conhecimento sobre história e cultura afro-brasileira.

3.1. A importância da representatividade na literatura infantil

Por muito tempo a literatura brasileira se restringiu a colocar personagens negros associados a escravidão naturalizando os estereótipos e reforçando o racismo por meio de uma história contada sempre pela visão do colonizador, repetindo os mesmos padrões culturais. Como também explica SANTOS (*apud* RUFINO, 2010, p.19):

Alguns pontos desta histórica reivindicação dos movimentos sociais negros foram atendidos pelo governo brasileiro na segunda metade da década de 1990, como, por exemplo, a revisão de livros didáticos ou mesmo a eliminação de vários livros didáticos em que os negros apareciam de forma estereotipada, ou seja, eram representados como subservientes, racialmente inferiores, entre outras características negativas.

A literatura infantil é um importante recurso para trabalhar as relações étnico-raciais em sala de aula. Os movimentos sociais negros têm conseguido inserir cada vez mais na literatura brasileira livros que valorizam a história e cultura afro-brasileira, com a representatividade de personagens que se destacam pelos elementos visuais, diversidade cultural e modelos estéticos que servem como referência e causam sensação de pertencimento de maneira positiva.

Segundo Lima (2005) “a queixa de crianças negras se sentirem constrangidas frente ao espelho de uma degradação histórica nos alerta que o mesmo mecanismo ensina a criança branca uma superioridade”, na infância o reflexo disso causa a internalização de inferioridade e sensação de não pertencimento. Por isso o papel da escola é de trazer ao universo da criança negra textos literários que reforcem a autoestima, a autoconfiança e sobretudo seja um referencial. Na verdade, todas as crianças precisam ter acesso a conteúdos que ajudem a compreender que todas são diferentes, mas é isso que torna cada uma especial.

A utilização da literatura infantil com protagonismo de personagens negros em sala de aula possibilita a construção de identidade da criança e requer uma sensibilidade com uso das palavras para que sejam, segundo Emicida (2020) “Palavras inspiradoras, palavras positivas, palavras convidativas para que as crianças alcancem as conclusões por elas mesmas”. Deste

modo, temas como o racismo precisam ser tratados, mas com cuidado em preservar as convicções de igualdade que existem na cabeça da criança.

4. METODOLOGIA

A pesquisa é uma forma de tirar dúvidas, conhecer algo novo, descobrir novos caminhos, na verdade são vários os motivos que nos levam a pesquisar, inclusive com a disponibilidade do alcance da internet a facilidade em se obter respostas nos permite acessar a qualquer momento o assunto que desejarmos.

Então, esse excesso de informações precisa de filtro para que não sejam fontes de desinformação, por isso uma pesquisa científica requer objetividade, clareza e ética. Conforme Goldenberg (2004, p.13) “A pesquisa não se reduz a certos procedimentos metodológicos. A pesquisa científica exige criatividade, disciplina, organização e modéstia, no confronto permanente entre o possível e o impossível, conhecimento e ignorância.”

Na elaboração desta pesquisa a abordagem feita é qualitativa de cunho bibliográfico, segundo Minayo (2001, p.22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A presente pesquisa foi pela análise bibliográfica do livro infantil Amoras, do autor Emericida, considerando seu uso em um plano de aula direcionado a turmas dos anos finais do Ensino Fundamental I. A pesquisa contará também com outras fontes como artigos científicos publicados na internet, redes sociais (blog, youtube), e livros relacionados ao tema.

O plano de aula utilizará a referência do livro infantil Amoras para trabalhar a importância da representatividade negra na literatura infantil por meio de aula composta por leitura e oralidade. Devido às circunstâncias atuais de pandemia em que nos encontramos, o plano de aula servirá apenas como proposta pedagógica de inserção em sala de aula. Durante o trabalho serão detalhadas as ideias contidas no plano, as formas de execução e ferramentas utilizadas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta pedagógica do plano de aula é utilizar o livro *Amoras*, do autor Emicida, para trabalhar a literatura infantil com representatividade negra em sala de aula. O autor Emicida, homem negro, cujo nome completo é Leandro Roque de Oliveira publicou seu primeiro livro infantil, mencionado anteriormente, no ano de 2018, Segundo o autor, o livro *Amoras* é um incentivo para fortalecer a autoestima da criança negra servindo como referência positiva para que a criança se sinta representada dentro da literatura infantil.

O plano de aula foi desenvolvido com o objetivo geral de compreender a importância da representatividade negra na literatura infantil tendo como referência o livro *Amoras* de Emicida. Basicamente os objetivos específicos propõem o gosto pela leitura, estimular a criatividade, a oralidade e valorizar as referências de ancestralidade, afetividade e autoestima presentes no livro. De forma lúdica com linguagem leve e adequada é possível tratar sobre diferenças e racismo utilizando este livro.

De acordo com a proposta do plano de aula, cuja aplicação não foi possível devido a pandemia do COVID-19, conforme citado anteriormente, que causou a suspensão das aulas nas escolas brasileiras, conseqüentemente impossibilitou a prática da experiência do plano de aula em sala, irei descrever as ideias contidas no plano e suas possibilidades de contribuir para o ensino.

Em primeiro lugar, a questão da representatividade por meio da literatura infantil é fundamental para se criar uma proximidade com o universo do aluno pois no contato com o ambiente escolar acontece o encontro com as diferenças, portanto os livros usados dentro da escola têm que proporcionar a segurança de forma geral de que todos fazem parte da história.

Sabemos que a forma como a história é contada é um fator primordial para identificação com os personagens, por muito tempo as figuras negras e indígenas apareceram de forma distorcida gerando estereótipos que foram reproduzidos automaticamente mostrando uma falha grave em mostrar apenas um lado da história contada para enaltecer a elite brasileira.

A escritora Nigeriana Chimamanda Adichie (2009) fala do “perigo da história única” utilizando como exemplo sua história pessoal, conta que a sua experiência na infância foi com livros estrangeiros com personagens brancos que viviam experiências que ela acreditava que deveriam ser sua realidade, “o que isso demonstra, acho que é quão impressionáveis e vulneráveis somos diante de uma história, particularmente durante a infância.” Quando a criança ouve uma história tem a tendência natural de imaginar-se como protagonista, ela entra

dentro do mundo imaginário e segue o enredo ali contado, então, se a contação de história sempre for feita por meio de livros protagonizados por brancos corre-se o risco de que as outras crianças acreditem que precisam ter a mesma cor para serem protagonistas também.

Por isso, o educador precisa ter essa sensibilidade para não excluir nem contribuir para essa reprodução negativa da realidade que pode causar danos na formação da identidade, autoestima e segurança do aluno. Na infância a criança absorve tudo que o mundo externo apresenta e carrega para o mundo interior formando a imagem do adulto que sonha em ser, por isso a importância de se sentir bem representado contribui com a autoaceitação e respeito à composição das suas características.

As etapas do plano de aula serão colocadas de modo a apresentar os valores civilizatórios afro-brasileiros que abrangem vários aspectos da nossa formação como ludicidade, circularidade, musicalidade, memória, ancestralidade, religiosidade e oralidade. Os valores civilizatórios são descritos como forma de aprendizagem que abrange vários aspectos de formação humana em respeito às contribuições da África conforme Raul Lody (p.62, 2006):

Se aprendemos com o corpo inteiro, podemos dizer que o mundo nos ensina, que a vida nos ensina. Tudo que tem vida, axé, energia vital nos ensina. Então, podemos aprender com músicas, contos, fábulas, culinária, orações, preces, danças, escritos, corpos... Tudo é ou pode ser fonte de aprendizagem, compreensão e pertencimento ao mundo, tudo pode ser fonte de conhecimento, aprendizagem e saber. O conhecimento pode ser encontrado nos livros, na experiência dos outros, no cotidiano, nas ruas, na vida. (LODY,p.62, 2006)

No livro Amoras estão presentes abordagens sobre três valores civilizatórios: Ancestralidade, religiosidade e energia vital. A seguir serão relacionados às imagens do livro:

- A ancestralidade expressa no seguinte trecho: “Pode olhar, lá tudo é puro e profundo que nem Obatalá, o orixá que criou o mundo”;

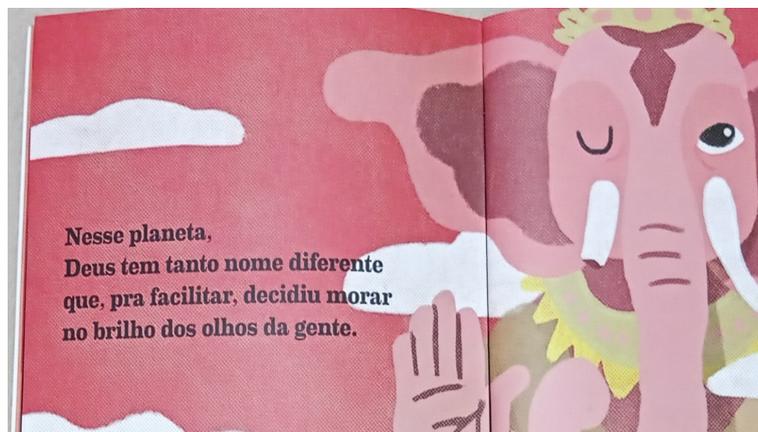
FIGURA 1- OBATALÁ



FONTE: (EMICIDA, 2018)

- Religiosidade: “Nesse planeta, Deus tem tanto nome diferente que, pra facilitar, decidiu morar no brilho dos olhos da gente.”;

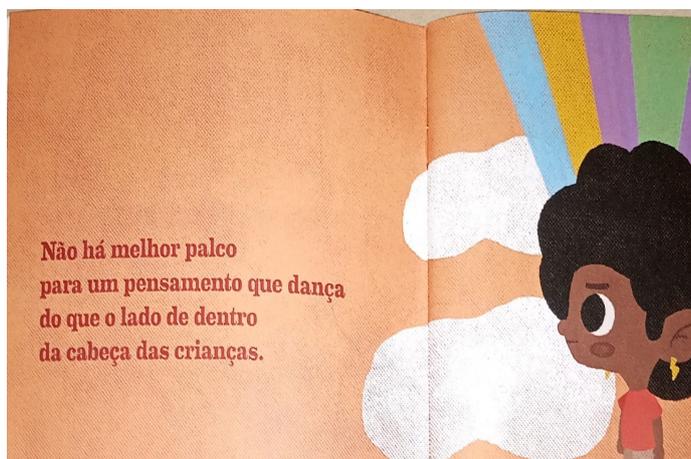
FIGURA 2- DIVERSIDADE RELIGIOSA



FONTE: (EMICIDA,2018)

- Energia vital: “Não há melhor palco para um pensamento que dança que o pensamento de dentro da cabeça das crianças”.

FIGURA 3- IMAGINAÇÃO E ENERGIA



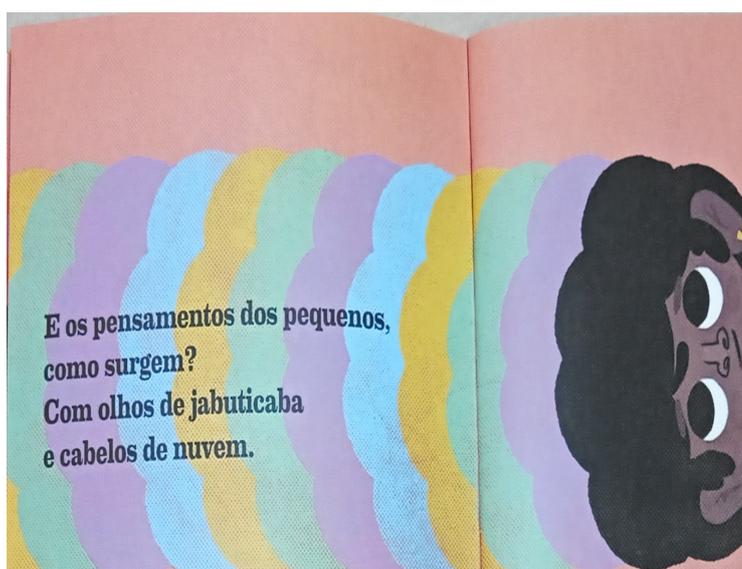
FONTE: (EMICIDA,2018)

No primeiro e segundo passos do plano desenvolvemos os valores civilizatórios: ludicidade, circularidade e musicalidade. Para iniciar a aula propomos a formação do círculo, normalmente utilizados nas turmas infantis, mas que carregam forte valor civilizatório por fazer parte de várias manifestações culturais afro-brasileiras como contação de história, o samba e capoeira. A roda proporciona o olhar próximo ao outro, proximidade, movimentação, circularidade. A utilização da música é uma maneira de trazer o lúdico, a alegria de estar presente na aula.

Os elementos compostos pelo livro são atrativos para desenvolver o gosto pela leitura por se caracterizar pela linguagem simples, poética, suave, componentes de fantasia com ilustrações que alimentam a imaginação. Estimular a criança a leitura é uma tarefa que exige criatividade para que a leitura não pareça imposta por obrigação, por isso a proposta é utilizar o livro de forma lúdica iniciando ouvindo a música homônima a qual inspirou a publicação do livro Amoras. A música é um estimulante para deixar os alunos mais à vontade e receptivos para seguir os outros passos.

O terceiro passo em que ocorre a exposição das imagens de diferentes tipos de amoras, em suas cores branca vermelha e preta, assim como explicar suas características, sabor, benefícios, região em que é produzida, utilizá-las para explicar o valor das diferenças comparando-as com frutas da nossa região. O valor presente nessa etapa é a corporeidade, pois o objetivo é a valorização e aceitação dos corpos com suas características particulares.

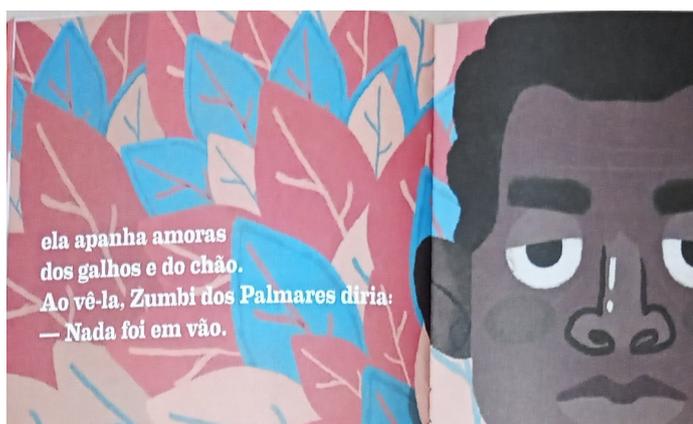
FIGURA 4- VALORIZAÇÃO



FONTE: (EMICIDA, 2018)

Na segunda aula em que chegamos à leitura do livro, os valores reconhecidos no texto são ancestralidade, energia vital e religiosidade. No livro, Emicida faz referência a ancestralidade citando no trecho Obatalá da mitologia Yorubá: “Pode olhar, lá tudo é puro e profundo que nem Obatalá, o orixá que criou o mundo”, de maneira bem didática ele deixa claro nas citações seguintes que Deus é representado de várias formas dependendo da crença de cada um “Nesse planeta, Deus tem tanto nome diferente que, pra facilitar, decidiu morar no brilho dos olhos da gente.” Falar de crenças e mitos africanos nas escolas não é comum, na verdade ainda é raro, mas é importante que seja trabalhado em sala de aula para promover conhecimento e respeito a diversidade. Lembrar personagens que se destacaram na história por serem decisivos em lutas relevantes que mudaram o rumo da história é outro ponto essencial de reparação histórica “ Zumbi dos Palmares diria- Nada foi em vão.”

FIGURA 5- HISTÓRIA



FONTE; (EMICIDA,2018)

É por meio dessas narrativas que a ancestralidade vive em nós, mesmo que você nunca tenha ido à África, a África vive e chega até cada um de nós em fragmentos culturais espalhados pela música, livros, filmes, e toda sorte de arte. Como disse o lendário Michel Bosquiot ;Nossa memória cultural nos acompanha em todos os lugares, onde quer que você vá.” (SANTOS, p.144,2009)

A representatividade na literatura infantil serve como um espelho que pode colaborar para a formação da identidade e autoestima através de leituras agradáveis carregadas de afetividade. O afeto é transformador, por isso o educador precisa ser sensível para contribuir positivamente no caminho de construção da imagem do aluno sobre si mesmo.

FIGURA 6- AUTOESTIMA



(EMICIDA,2018)

O livro Amoras trata com carinho sobre a valorização da criança negra. A maneira como a criança é tratada reflete muito no seu desenvolvimento, o acolhimento é fundamental para criar um laço de confiança entre educador(a) e educando(a). Essa construção afetiva é fundamental para desenvolver a reciprocidade, o afeto e o aprendizado.

6. CONCLUSÃO

A literatura infantil inserida em sala de aula precisa preencher as lacunas que por muito tempo estiveram vazias quando se trata da representatividade dos protagonistas presentes nas histórias contadas nos livros disponíveis aos alunos dentro da escola. A mudança requer conhecimento e reconhecimento das contribuições étnico-raciais, mas sobretudo, por parte do educador, buscar alternativas de aplicá-las apresentando de forma pertinente. A pesquisa elaborada se tratou de apresentar a proposta pedagógica do plano de aula como possibilidade de por meio do livro trabalhar a afetividade, autoestima e valores civilizatórios afro-brasileiros como ancestralidade, religiosidade e energia vital.

A pesquisa levou a conclusão de que a literatura infantil pode possibilitar um novo caminho para trabalhar a forma como o aluno enxerga o mundo e a si mesmo quando se ver representado nas histórias. O papel do professor é fundamental na escolha do livro, material, na elaboração do plano de aula, pois a seleção diversificada é um benefício para a qualidade do conteúdo ensinado em sala de aula. O cuidado em proporcionar a inclusão, a autoaceitação e autoestima não pode ficar apenas na teoria, por isso a prática pedagógica tem que vir com propostas que rompam com posturas discriminatórias no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**, Brasília; SECAD,2006,206p.

_____. LEI 10.639/03 de 09 de Janeiro de 2003. Altera a lei N.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**. Brasília/DF, 2003.

_____. PARAMENTROS CURRICULARES NACIONAIS: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de educação fundamental – Brasília/MEC/SEF, 1997. 126p.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e prática**. 18ª ed. São Paulo. ÁTICA,1999.

Diretrizes curriculares Nacionais para a educação da relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília; Ministério da Educação e Secretaria Especial de Política de promoção da igualdade racial. 2005.

EMICIDA. **Amoras**. Ilustrações Aldo Fabrini-1ed- São Paulo: Companhia da Letrinhas,2018.

EMICIDA. Antologia no universo da mixtape: Pra quem já mordeu um cachorro por comida, até que eu cheguei longe- São Paulo, Zona Norte- editora LiteraRua. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**.17ª ed, Rio de Janeiro, Paz e terra,1987.

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais**. Tradução Adelaine La Guarda Rezende- Belo Horizonte; Editora UFMG; Brasília.2005.

LIMA,A. de B; F.C.da. A importância da literatura infantil afro-brasileira e Africana no ensino fundamental do SESC-Petrolina/pe; Pau dos Ferros,vo2. 2013.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. 2ªedição revisada- Brasília- Ministério da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.204p.

O PERIGO DE UMA HISTÓRIA ÚNICA- Chimamanda Adichie. Video(19,16 min) 2009. Publicado no canal TED. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D9Ihs241zeg>. Acesso em 29 de jun 2020.

RIBEIRO, Djamila. **A escola de sua cidade aplica a lei 10.639/03, uma consequência da luta negra?**. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/a-escola-de-sua-cidade-aplica-a-lei-10-639-03-uma-consequencia-da-luta-negra/>. Acesso em 27 de jun 2020.

RUFINO, Tatiana Cristina Dias. Representação da identidade negra nos livros de literatura infantil. Criciúma. 2010. 63p.

SABERES E FAZERES. V1, Modos de ver/coordenação do projeto Ana Paula Brandão- Rio de Janeiro- Fundação Roberto Marinho, 2006.

ZILBERMAN, Regina. A leitura da Literatura infantil Brasileira. A literatura infantil e juvenil de língua Portuguesa. Blumenau. Nova Letra. 2008

APÊNDICE A – PLANO DE AULA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES

PLANO DE AULA

Disciplina: Polivalente
Série/ano/nível de ensino: Ensino Fundamental I Anos Finais
Nº de aulas/duração: 2/ 2 horas

OBJETIVO GERAL:

Compreender a importância da representatividade negra na literatura infantil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Despertar o gosto pela leitura;
Estimular a criatividade e oralidade;
Valorizar as referências da ancestralidade, afetividade e autoestima;

CONTEÚDO:

Ancestralidade, religiosidade, afetividade e autoestima da criança negra.

METODOLOGIA:

Leitura e oralidade, aula expositiva,

ESTRATÉGIAS/DESENVOLVIMENTO:

Tema: Representatividade no livro infantil

- 1º Iniciar a aula com a música “Amoras” de Emicida, a qual foi inspiração para a produção do livro;
- 2º Reunir os alunos em círculo para um bate papo sobre a música e falar sobre o autor do livro;
- 3º Apresentar em imagens as frutas amoras em suas cores branca vermelha e preta, assim como explicar suas características, sabor, benefícios, região em que é produzida, utilizá-las para explicar o valor das

diferenças comparando-as com frutas da nossa região;

4º Começar a leitura do livro infantil “Amoras” de Leandro Roque de Oliveira (Emicida), mostrando as ilustrações para reforçar a imaginação das crianças;

5º Conversar sobre a história, explicando as questões referentes aos temas presentes como ancestralidade e afetividade;

6º Pedir aos alunos que reproduzam suas cenas preferidas da história em desenhos e expliquem as suas escolhas.

RECURSOS DIDÁTICOS:

Livro infantil, frutas, lápis coloridos de cera, folhas de papel colorido, lápis grafite, caixinha de som, música, pendrive.

AVALIAÇÃO:

Será feita de acordo com a participação dos alunos.

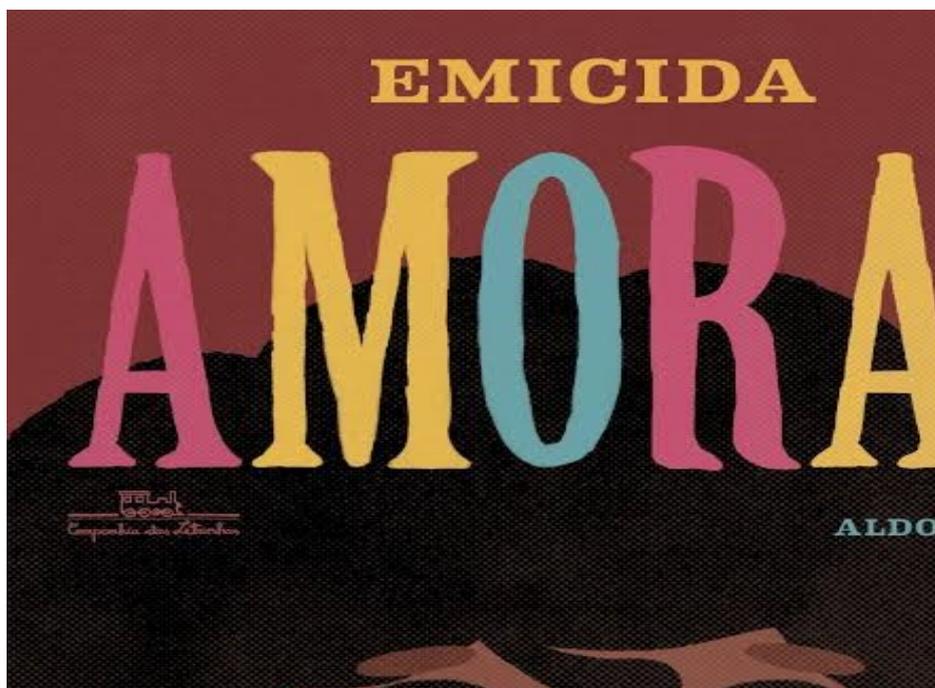
REFERÊNCIAS

EMICIDA. Amoras. 2015. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/emicida/amoras/>>. Acesso em 08 de ago. de 2020.

EMICIDA. Amoras-1ª ed, -São Paulo: Companhia das Letrinhas 2018.

PROJETO: LITERATURA INFANTIL. Pedagogia ao Pé da Letra, 2013. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/projeto-literatura-infantil/>>. Acesso em: 31 de ago. de 2020.

ANEXO A: CAPA DO LIVRO “AMORAS” DO AUTOR EMICIDA



ANEXO B: CONTRACAPA DO LIVRO “AMORAS” DO AUTOR EMICIDA

